



REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO MATEMÁTICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elieda Ribeiro Rocha – UNINORTE – eliederibeirodemedeiros@gmail.com
Raimundo Nonato Souza dos Santos – UNINORTE – rdononatto@gmail.com

Eixo 02 - Educação, Ciência e Sustentabilidade Social

RESUMO

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso de pedagogia que investiga as contribuições das atividades psicomotoras no desenvolvimento do pensamento lógico-matemático em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Argumentando que a aprendizagem matemática na infância transcende a memorização, necessitando de experiências concretas e significativas para a construção do raciocínio. Fundamentado em autores como Piaget, Le Boulch e Wallon, seguindo uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com método bibliográfico e de forma sistemática e aprofundada. Como resultados preliminares, destaca-se que o professor tem um papel fundamental em mediar as experiências, utilizando atividades como jogos, circuitos motores e brincadeiras de orientação espacial para estimular a resolução de problemas e o pensamento lógico de forma intencional e sensível. Ao integrar a psicomotricidade de maneira holística, a escola se torna um espaço de aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento pleno da criança.

Palavras-chave: Atividades Psicomotoras, Pensamento Lógico-Matemático. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que aprender matemática, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, vai muito além de memorizar números e fórmulas. Após as práticas vividas em sala de aula, principalmente nos estágios supervisionados, possível constatar que para a criança em fase de alfabetização, compreender noções de quantidade, ordem e sequência exige vivências práticas e significativas. É por meio do corpo, do movimento, da afetividade, do brincar e das interações com as outras crianças, que ela começa a construir o raciocínio lógico, de forma natural e integrada à sua realidade.



Na prática pedagógica, ou mesmo em outras abordagens que envolvam metodologias de aprendizagem, é de suma importância observar que atividades como correr, empilhar blocos, desenhar trajetos no chão, seja na escola ou em outro ambiente de aprendizagem ou brincar com regras revelam, com clareza, o quanto o pensamento matemático está presente nas experiências corporais mais simples do dia a dia das crianças. Ao mesmo tempo em que a criança desenvolve equilíbrio, ritmo e coordenação, ela também organiza ideias, estabelece relações e amplia sua compreensão do mundo. O corpo, nesse contexto, não atua como um suporte passivo da aprendizagem, mas como protagonista na construção de saberes. E esse aprendizado se torna encantador e envolvente.

É justamente nesse ponto que a psicomotricidade assume papel central. Quando bem planejadas, as atividades psicomotoras criam oportunidades para que a criança vivencie conceitos matemáticos de forma concreta e prazerosa. Não se trata apenas de exercitar o corpo, mas de oferecer situações em que o pensamento lógico se desenvolva de forma orgânica, ou melhor, viva, respeitando o tempo, a curiosidade e o ritmo de cada aluno.

Entende-se que a matemática na infância precisa ser apresentada de forma simples, sensível e contextualizada, considerando as múltiplas linguagens infantis e a diversidade de formas com que as crianças aprendem. A psicomotricidade, quando integrada ao planejamento pedagógico, amplia as possibilidades de ensino, promove o engajamento e favorece a aprendizagem de maneira mais significativa.

Neste trabalho busca-se refletir sobre a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático no 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta parte da motivação pessoal e pela experiência vivida nos estágios supervisionados, mas também de inquietações vividas no cotidiano escolar e do desejo de repensar práticas e abordagens que ainda tratam corpo, afetividade e cognição como dimensões separadas. Valorizar o movimento como forma de pensar e aprender é, também, valorizar a infância em sua totalidade, é compreender que seja na escola ou espaços não escolares, mas que alunos sempre irão aprender mais e melhor, se as práticas proporcionarem prazer e significado.



METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com método bibliográfico e de forma sistemática e aprofundada. A pesquisa terá como objetivo: compreender as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático no 1º ano do Ensino Fundamental.

O levantamento teórico incluirá a análise de artigos científicos, capítulos de livros e documentos oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), disponíveis em português nas bases Scielo, Google Acadêmico, CAPES e repositórios. A seleção priorizará produções que tratem da relação entre movimento, cognição e aprendizagem matemática, além de fundamentos da psicomotricidade.

A análise do material será realizada por meio de leitura crítica e fichamento, buscando identificar os principais conceitos, contribuições e práticas pedagógicas presentes nos estudos. Os dados extraídos serão organizados por categorias temáticas, permitindo a construção de uma visão integrada sobre o tema.

Serão utilizados autores clássicos como Jean Piaget, Jean Le Boulch (1992) e Henri Wallon (1995) para fundamentar as bases teóricas da psicomotricidade, conectando-as às práticas contemporâneas analisadas nos artigos recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do tema “atividades psicomotoras e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático no 1º ano Fundamental” surge pela motivação pessoal e pela experiência vivida no estágio supervisionado no qual percebe-se que os professores não trabalham atividades psicomotoras de forma satisfatória, sempre a priorização por atividades escritas e, é necessário rever esse método/ ou essa técnica de ensino para que as crianças tenham um desenvolvimento integral. E porque ainda



hoje, mesmo no cotidiano escolar, separamos, de forma tão rígida, o corpo do pensamento e da afetividade?

A vivência pedagógica com crianças pequenas revela o contrário, o corpo está o tempo todo aprendendo, pensando e se expressando. O corpo juntamente com o cognitivo torna-se instrumentos de uso das crianças para realizar as habilidades de maneira mais rápida e compreensiva. É difícil entender por que a sociedade ainda prefere dar privilégios para as atividades intelectuais, deixando de lado às formas emocionais. As crianças precisam aprender a lidar com as próprias emoções e sentimentos, e os pais têm o papel de passar esses ensinamentos para elas, para que lá na frente elas não venham se tornar adultos irritantes e monótonos.

Durante o estágio de observação no 1º ano do Ensino Fundamental, ficou evidente que as atividades psicomotoras, quando eram bem planejadas e bem-intencionadas, não apenas promoviam o desenvolvimento motor, mas também estimulavam habilidades cognitivas fundamentais, especialmente aquelas ligadas à construção do raciocínio lógico e ao pensamento matemático.

As atividades psicomotoras ultrapassavam a ideia de movimento físico. Ela era linguagem, era relação, era base para que a criança compreenda o mundo, organize o espaço, o tempo, e desenvolva operações mentais essenciais para a aprendizagem matemática. Quando uma criança pula, conta, organiza, classifica objetos ou reconhece padrões, ela está vivenciando conceitos matemáticos de forma concreta e significativa.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta com clareza a importância do desenvolvimento integral da criança no 1º ano do Ensino Fundamental, valorizando experiências que unam o lúdico, o corpo e a construção de saberes, então as atividades psicomotoras, neste cenário, aparecem como uma ponte potente entre o brincar e o aprender. As crianças precisam expressar as suas emoções, principalmente no desenvolvimento das atividades que exigem um esforço maior do raciocínio lógico, em especial na matemática, que muitas das vezes é vista como um enorme desafio.



O tema se justifica não apenas por sua relevância teórica e metodológica, mas também por sua prática, pois é preciso romper com uma visão fragmentada da aprendizagem e dar lugar a propostas que integrem corpo e pensamento, especialmente em um tempo em que a matemática ainda é vista, por muitos, como uma área distante e difícil para as crianças. E sabemos que se ela for ensinada de forma prazerosa e com um significado especial, ela com certeza será uma das disciplinas mais relevante para as nossas crianças e, na idade adulta esse aprendizado terá ótimos resultados.

Fundamentos da Psicomotricidade

A psicomotricidade configurou-se como uma abordagem que entende o ser humano em sua totalidade, integrando as dimensões motoras, cognitivas e afetivas no processo de desenvolvimento. Tratando assim de uma concepção que rompe com a visão fragmentada do corpo e reconhece sua importância como mediador das aprendizagens escolares, sobretudo na infância. Por mais que a sociedade se preocupe em formar pessoas éticas, que obedeçam a regras e condutas, mesmo assim é impossível separar o corpo da mente. Desde os primeiros anos de vida, a criança se comunica compreendendo o mundo e interagem com o meio por através de seu corpo em movimento.

Podemos observar nos pensamentos de Le Boulch (1992) que o movimento é mais do que uma função biológica: trata-se de uma expressão do pensamento e da personalidade. O autor destaca que as vivências corporais organizadas, como o deslocamento, o equilíbrio, o ritmo e a coordenação, são fundamentais para a construção de estruturas cognitivas que sustentam noções espaciais, temporais e quantitativas. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático desde a infância. Concordamos com essa perspectiva, pois é possível observar, não só na prática pedagógica, mas também em brincadeiras e outras interações, como crianças que experienciam atividades psicomotoras conseguem resolver com mais segurança tarefas que envolvem contagem, orientação espacial e comparação.

Wallon (1995) complementa essa visão ao considerar que a motricidade não apenas acompanha o desenvolvimento da consciência, sobretudo atua como base de sua formação. Isso reforça a necessidade de planejar atividades escolares que envolvam o corpo de forma intencional, e não apenas como válvula de escape da energia infantil. Ou seja, na concepção do autor essas atividades não servirão apenas para as crianças gastarem energia ou somente para brincarem, mas, principalmente com a intenção para que as crianças aprenderem algo com aquela atividade.

Já Silva (2013) detalha esse entendimento ao considerar o corpo como um campo de significação, onde a aprendizagem se organiza a partir da experiência concreta e sensorial. Ao trazer esse olhar, ela nos alerta que o corpo da criança não pode ser ignorado no processo educacional, pois é por meio dele que a criança comprehende, experimenta e constrói seu conhecimento, Silva (2013, p. 5),

O corpo é o primeiro instrumento de relação da criança com o mundo, e é através dele que ela constrói sua identidade, desenvolve sua afetividade e estrutura sua inteligência. Ao explorar, tocar, mover-se e experimentar o espaço, a criança organiza cognitivamente o que percebe, dando sentido ao que aprende.

É a partir dessa base que defendemos as atividades psicomotoras como uma via legítima para o desenvolvimento do pensamento lógico. Mais do que uma forma de auxiliar, elas devem ser tratadas como estruturantes para a aprendizagem escolar, principalmente para a disciplina de matemática nos primeiros anos da Educação Básica.

Quando enxergamos o corpo da criança com essa sensibilidade, podemos resgatar algo essencial, que é o direito de se mover não como um simples passatempo, mas como parte principal de uma aprendizagem. É através do movimento consciente e significativo que a criança constrói as fundações do raciocínio, da capacidade de simbolizar e de encontrar soluções de problemas e essas habilidades que a acompanharão por toda a vida.

Essas atividades psicomotoras, nesse sentido, não são vistas como uma disciplina isolada, mas um eixo transversal de toda prática pedagógica comprometida



com o desenvolvimento integral da criança. Quando o corpo é incluído de forma sensível e planejada, ele amplia as possibilidades de aprendizagem e torna-se caminho genuíno para a construção do conhecimento, obtendo grandes relevâncias.

Atividades Psicomotoras e Cognição

As atividades psicomotoras não se restringem às dimensões motoras do desenvolvimento infantil, mas integra diretamente os processos cognitivos, afetivos e sociais. Nessa perspectiva contemporânea da educação, entende-se que o movimento é a base das primeiras construções mentais da criança, favorecendo a internalização de noções fundamentais como espaço, tempo, sequência e causalidade. Assim, o desenvolvimento cognitivo não pode ser compreendido de maneira dissociada da experiência corporal. Eles devem permanecer unidos, um completando o outro, para se ter um total desempenho.

Para Piaget (1975), o conhecimento é construído a partir da ação, o autor sustenta que os esquemas sensório-motores vivenciados na primeira infância evoluem para estruturas mentais mais complexas, possibilitando à criança desenvolver operações lógicas. Portanto, a inteligência surge inicialmente das ações sobre os objetos e o ambiente. Esse processo é gradativo, e o corpo representa o primeiro canal de experimentação do mundo. Isso significa que o corpo e o movimento exercido por ele são experimentos para que as crianças alcancem bons resultados em suas aprendizagens.

Silva (2013. p. 7) aprofunda essa visão ao argumentar que o corpo da criança é o meio por exceléncia da aprendizagem, em suas palavras:

O desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado às funções cognitivas como atenção, percepção, memória e linguagem. Ao saltar, correr, equilibrar-se ou manipular objetos, a criança não apenas exerce seus músculos, mas ativa áreas cerebrais que estruturam o pensamento e organizam os estímulos externos de maneira significativa.

É nesse sentido que se comprehende a importância das atividades psicomotoras para o desempenho escolar. O corpo, o movimento, o cognitivo e a afetividade, são as bases de toda a construção social das crianças. Crianças com dificuldades na organização corporal, na lateralidade ou no esquema corporal frequentemente



apresentam também dificuldades de atenção, concentração e assimilação de conteúdos acadêmicos. A intervenção psicomotora, portanto, atua como um suporte preventivo e terapêutico para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Para Pinho (2013), ao investigar o papel da psicomotricidade na aprendizagem e das práticas desenvolvidas por ela, ele afirma que os ganhos cognitivos são notáveis quando o corpo é inserido no processo de construção do conhecimento, ainda segundo a autora, é na ação motora intencional que a criança exerce habilidades como antecipação, inferência, tomada de decisão e autocontrole, todas diretamente relacionadas à lógica, à matemática e à linguagem.

É possível, dessa forma, afirmar que tais atividades potencializa o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, não apenas prepara o corpo para o aprender, mas constrói condições internas para que o pensamento se desenvolva em todas as suas dimensões, desde a intuitiva, simbólica e lógica.

Psicomotricidade e Matemática

O pensamento lógico-matemático é um processo que se constrói progressivamente, a partir da vivência corporal e da manipulação concreta do ambiente. No 1º ano do Ensino Fundamental, a criança ainda está imersa em uma fase sensório-motora e iniciando a pré-operatória, segundo a classificação de Piaget, o que exige do educador estratégias que integrem corpo e mente no processo de ensino-aprendizagem da matemática. Então, nesse contexto, a psicomotricidade revela-se uma ferramenta metodológica indispensável para o desenvolvimento da matemática.

Ao tratar da articulação entre corpo e raciocínio matemático, Pinho (2013) afirma que a aprendizagem da matemática nos anos iniciais deve estar enraizada em experiências corporais significativas, pois são elas que estruturam os conceitos básicos de quantidade, comparação, seriação e orientação espacial. Conceitos esses que fazem parte das atividades psicomotoras. Pinho (2013, p.17), ainda afirma que, "a criança precisa tocar, mover-se, ordenar, classificar, repetir e explorar fisicamente para, então, construir noções abstratas". Essa relação é aprofundada por Pinho (2013, p.17), quando observa que,

Ao movimentar-se em diferentes direções, manipular objetos de diferentes formas e participar de jogos com regras e estruturas definidas, a criança adquire noções de número, tempo e espaço. Estes conceitos, muitas vezes considerados puramente teóricos, são incorporados primeiramente por meio da vivência corporal, e só depois internalizados em forma de símbolos e linguagem matemática.

Silva (2013) também ressalta que o corpo é um aliado na construção de habilidades como classificação, correspondência um a um e contagem. Segundo ela, quando o ensino da matemática é mediado por atividades motoras e psicomotoras, os conteúdos deixam de ser abstratos e passam a fazer sentido para a criança, pois são experimentados antes de serem representados.

Zorzan e Chernhak (2019) confirmam essa ideia ao defenderem que jogos psicomotores organizados, como trilhas numéricas, desafios corporais de sequência e brincadeiras com deslocamentos rítmicos, desenvolvem o raciocínio lógico-matemático de forma lúdica e eficaz. Essas práticas possibilitam a integração entre os sistemas simbólicos e motores, promovendo aprendizagens duradouras e prazerosas que trazem significados para as crianças que poderão refletir em sua idade adulta.

Ensinar matemática portando, através da psicomotricidade, mais precisamente por meio de atividades psicomotoras, é reconhecer que o corpo não é apenas um meio de execução, mas um suporte estrutural para a construção do pensamento e do lúdico. É por meio da ação, da experimentação e da organização do movimento que a criança constrói conceitos, desenvolve estratégias e amplia sua autonomia intelectual.

Práticas Pedagógicas Integradas

A inserção da psicomotricidade como eixo fundamental da prática pedagógica exige um reposicionamento do educador frente ao processo de ensino-aprendizagem, em vez de adotar uma metodologia fragmentada, centrada na transmissão verbal de conteúdos, torna-se necessário articular propostas que integrem movimento, pensamento e emoção. A psicomotricidade permite justamente essa articulação, promovendo uma aprendizagem significativa e coerente com as necessidades do desenvolvimento infantil.



O planejamento docente deve considerar a corporeidade como linguagem, expressão e instrumento cognitivo. Atividades como jogos de regras, circuitos motores, dinâmicas rítmicas, brincadeiras de orientação espacial e uso de materiais manipuláveis são exemplos de práticas que aliam os objetivos pedagógicos à vivência psicomotora. Tais ações possibilitam à criança explorar conceitos matemáticos de forma concreta e prazerosa.

Silva (2013, p. 6) aponta que o professor tem papel decisivo na mediação dessas experiências, e que sua intencionalidade pedagógica define o impacto da psicomotricidade na aprendizagem. A autora escreve que,

É necessário que o educador compreenda que o corpo não é apenas veículo de deslocamento, mas espaço simbólico e cognitivo. Através do movimento orientado, a criança estrutura seus pensamentos, regula suas emoções, organiza suas percepções e aprende de modo integrado. Cabe ao professor oferecer experiências corporais significativas e alinhadas aos objetivos educacionais.

Essa abordagem exige sensibilidade para acolher a diversidade de ritmos, estilos e modos de aprender, pois cada criança pode apresentar dificuldades cognitivas, motoras ou emocionais, mesmo assim, se beneficiam especialmente de propostas que envolvem o corpo, pois essas atividades promovem segurança afetiva e favorecem a autorregulação. Ao proporcionar desafios corporais progressivos, o professor cria situações que estimulam a resolução de problemas e o pensamento lógico, respeitando as particularidades de cada aluno.

Pinho (2013) reforça que o corpo deve ser compreendido como ponto de partida para a alfabetização matemática, em vez de limitar o ensino a atividades escritas e repetitivas, a autora propõe uma abordagem pedagógica em que o movimento seja ferramenta de análise também, como: comparação, classificação e representação. Nessa visão, o trabalho interdisciplinar entre psicomotricidade e matemática favorece o surgimento de conexões mais profundas entre o que se faz, o que se sente e o que se aprende.

As práticas pedagógicas integradas à psicomotricidade não apenas qualificam o ensino da matemática, como promovem o desenvolvimento global da criança. Quando o educador planeja com intencionalidade, acolhe com sensibilidade e atua



com base em evidências científicas, a escola torna-se um espaço de aprendizagem significativa, onde corpo, mente e emoção caminham juntos rumo à formação plena do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões elaboradas ao longo deste estudo demonstram de maneira sólida que as atividades psicomotoras se apresentam como um recurso pedagógico essencial para impulsionar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático nas crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. A intrínseca relação entre movimento, corpo e mente, como evidenciado, não pode ser separada do processo de aprendizagem. Os alunos desenvolvem noções essenciais de espaço, tempo, lateralidade, ritmo e sequência por meio da experiência corporal. Esses conceitos são fundamentais para entender e dominar os princípios básicos da matemática.

Verificou-se, por meio da análise da literatura e das práticas pedagógicas examinadas, que atividades psicomotoras cuidadosamente planejadas e intencionalmente desenvolvidas não só facilitam a compreensão de conteúdos matemáticos como também contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Essa abordagem integral promove a autonomia, melhora a habilidade de socialização e incentiva a resolução de problemas, competências fundamentais para o êxito escolar e para a vida. Nesse contexto, o docente desempenha um papel fundamental como mediador e proponente, ao desenvolver experiências relevantes que integrem movimento e raciocínio lógico, sempre considerando o ritmo, as particularidades e os variados estilos de aprendizagem de cada aluno.

Assim, é possível afirmar que a incorporação de atividades psicomotoras ao ensino da matemática no início da escolarização constitui uma estratégia pedagógica extremamente eficiente, que expande as oportunidades de aprendizado e torna o processo mais divertido, dinâmico e, como resultado, mais relevante e duradouro. Ademais, essa visão possibilita a criação de práticas pedagógicas inclusivas, humanizadas e, em sintonia com as ideias atuais sobre o desenvolvimento infantil,



que valorizam a criança em sua totalidade e reconhecem o corpo como um agente ativo e fundamental no processo de aprendizagem e descoberta do mundo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Danieli Silva; ALVES, Eliane Ribeiro; NOVAIS, Jucilene Cardoso. **Os jogos matemáticos na educação básica.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.
- BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06/05/2025.
- MAIA, Priscila; OLIVEIRA, João; FONSECA, Camila. **A psicomotricidade e suas contribuições para a aprendizagem escolar.** Revista Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, 2022.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- PINHO, Filipa Alexandra Gonçalves. **A matemática e a psicomotricidade em crianças do 1º ciclo do ensino básico.** Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2013.
- ROCHA, Aline dos Santos. **Aprendizagem lúdica na educação infantil:** contributos para o desenvolvimento psicomotor da criança. In: BACELLAR, Tatiana Mendes; CARVALHO, Shirley Ribeiro (Orgs.). Pilares da Educação Contemporânea. São Luís: Editora Pascal, 2023.
- SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Congresso Nacional de Educação, Maceió, 2013. Disponível em: <<https://conedu.com.br/artigo>>. Acesso em: 01 maio 2025.



SILVA, Glalise Ferreira da; SOUZA, Maria Neurismar Araújo de; ALMEIDA, Maria Iranilda Meneses. **A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Livros Horizonte, 1995.

ZORZAN, Ana Paula; CHERNHAK, Angelita Iracema. **Psicomotricidade: os jogos no desenvolvimento infantil.** Revista Pleiade. 2019.